

BISPO DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO DESTACA PAPEL DOS LEIGOS

Saúde necessita de “carinhoterapia”

IGREJA D. Antonino Dias encontrou-se com profissionais de saúde e pediu o reforço da humanização no tratamento aos doentes.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

A palavra é do Papa Francisco mas o Bispo de Portalegre e Castelo Branco toma-a também como sua e receita-a como algo importante para o tratamento dos doentes. Na opinião de D. Antonino Dias é preciso que quem chega às mãos dos profissionais de saúde receba também uma dose de “carinhoterapia” para poder ver o sofrimento diminuído. A ideia foi deixada num encontro com

profissionais de saúde, uma das muitas iniciativas da visita pastoral que desta vez teve como ponto de encontro a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, em Castelo Branco. Para o Bispo de Portalegre e Castelo Branco a “carinhoterapia” que o Papa Francisco evocou numa visita feita há um ano a um hospital pediátrico mexicano “é uma palavra que exprime tudo”. Aos profissionais de saúde presentes no auditório da escola disse que o doente “implica além disso uma atitude de humildade, para reconhecer também que está diante de uma vida humana que não é dono dela e está ao serviço da pessoa que sofre, como Cristo esteve”. D. Antonino Dias pediu não só competência profissional mas também compaixão, empatia e comunicação, que é “saber ouvir até ao fim”. Na sua intervenção deixou ainda o repto para que os enfermeiros da diocese se organizem e criem uma delegação da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde, à semelhança do que já existe com a Associa-



O encontro aconteceu na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

ção dos Médicos Católicos Portugueses, mostrando-se disponível para apoiar no que for necessário.

O prelado insiste que há necessidade “de ir para o terreno e esse é o meu desafio”, retomando o tema da nova evangelização. D. Antonino Dias diz que esse papel exige inovação e criatividade e tem de ser feito obrigatoriamente com os leigos, que não podem esperar por uma ordem do bispo para cumprirem a sua missão.

“Ao ser batizado cada um é pedra viva na construção da Igreja e hoje a evangelização, como alguém disse, ou se faz com os leigos ou não se faz”, referiu. Essa ação é vista como necessária numa altura em que a balança dos sacerdotes que chegam e dos que partem está profundamente desequilibrada. D. Antonino Dias puxou da sua memória de mais de oito anos como bispo desta diocese para recordar que durante esse período assistiu a mais de 30 funerais e a apenas uma ordenação.

IDEIAS Paula Sapeta considera que atualmente

“vive-se numa certa aridez pessoal”, motivada por uma tirania da urgência e da economia de tempo. A diretora da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias recordou a especial sensibilidade da Igreja para o fenómeno do envelhecimento, que anda de mão dadas com a saúde. Para Paula Sapeta a Igreja teve um papel importante na criação dos cuidados paliativos, que hoje começam a estar em voga. Para a diretora da escola albacastrense é necessário deixar um sistema concentrado fortemente nos hospitais e ter mais cuidados na comunidade.

Em relação à humanização deu como exemplo de uma boa prática aquilo que acontece em alguns hospitais espanhóis, onde os familiares dos doentes podem aceder e permanecer junto deles fora dos tradicionais horários de visita, substituindo até quem trabalha no hospital em tarefas simples como dar as refeições. “Em Espanha os familiares estão todo o dia no hospital, em Portugal fecha-se”, disse na sua intervenção. Segundo alguns

dos profissionais presentes na sala este modelo já foi testado em Castelo Branco mas sem sucesso, já que muitas pessoas consideram que há tarefas que não lhes cabem.

Para o padre João Lourenço há muito a aprender com o exemplo de Jesus Cristo também na área da saúde. O diretor diocesano da Pastoral da Saúde recordou a atitude do filho de Deus perante os leprosos, contra a voz dos seus próprios seguidores, tocando e tratando como um bom samaritano.

“Há uma manifestação de Jesus que é de cuidado e os reconhece como pessoas, não as reduz a um mero problema e integra-os na comunidade”, disse na sua intervenção. A vida de Jesus “é toda ela inspiradora e deve servir de inspiração para os profissionais”.

O também capelão do Hospital de Portalegre fala na necessidade de respeitar as convicções e crenças de cada um dos doentes, dando espaço à sua espiritualidade para que na hora da doença possam ser afastados os medos.